

## Vultos Presbiterianos (VII)

### Rev. José Manoel da Conceição

#### Primeiro Ministro Evangélico Brasileiro

José Manoel da Conceição nasceu na cidade de São Paulo em 11 de março de 1822. Foi criado e educado em Sorocaba por seu tio-avô, o padre José Francisco de Mendonça. Desejoso de seguir o sacerdócio, veio para São Paulo, onde frequentou o curso anexo da Academia Jurídica e estudou teologia (1840-1842). Em abril de 1842 recebeu as ordens menores da Igreja Católica, inclusive a de sub-diácono. Pouco depois, ele e seu tio-avô apoiaram a Revolução Liberal. Passou a exercer suas atividades religiosas em Ipanema, localidade próxima de Sorocaba, onde travou amizade com vários imigrantes evangélicos e aprendeu o idioma alemão.

Em 1844 e 1845, Conceição foi sucessivamente ordenado diácono e presbítero da Igreja Romana, sendo enviado para Limeira. Começou a pregar mensagens evangélicas, sendo apelidado de “padre protestante.” Preocupado, o bispo passou a transferi-lo com frequência: Piracicaba, Monte Mor, Taubaté, Ubatuba, Santa Bárbara, Limeira novamente, e Brotas, onde chegou em 1860. Nesses anos, traduziu algumas obras para os editores protestantes do Rio de Janeiro, os irmãos Laemmert.

No primeiro semestre de 1863, Conceição escreveu ao novo bispo sobre suas lutas espirituais e foi nomeado vigário da vara (cargo administrativo, sem funções sacerdotais). Comprou um sítio em Corumbataí, perto de Rio Claro, para onde se mudou. No final do mesmo ano, recebeu a visita do Rev. Alexander L. Blackford, missionário presbiteriano que acabara de mudar-se para São Paulo. Em maio de 1864, Conceição foi a São Paulo para encontrar-se com Blackford, sua esposa e o Rev. Simonton. Voltou para casa decidido a abraçar a fé evangélica.

No início de outubro de 1864, Conceição enviou ao bispo uma carta em que abjurava o catolicismo. No dia 23, fez sua pública profissão de fé e foi batizado pelo Rev. Blackford no Rio de Janeiro. Passou a colaborar com os missionários na redação do jornal *Imprensa Evangélica*, fundado naqueles dias. Regressou a Brotas, onde vivia sua irmã Gertrudes (Tudica), casada com um moço da família Cerqueira Leite. Foi então que escreveu a sua *Profissão de Fé Evangélica*. Em outubro de 1865, graças aos seus esforços evangelísticos e à colaboração dos missionários, organizou-se a igreja presbiteriana local. Todos os primeiros membros eram da família Gouvêa; mais tarde viriam os Cerqueira Leite e outros.

Em 16 dezembro de 1865 foi organizado na cidade de São Paulo o Presbitério do

Rio de Janeiro, constituído de três igrejas e três pastores. No dia seguinte, José Manoel da Conceição pregou seu sermão de prova sobre Lucas 4.18-19 e foi ordenado ministro do evangelho, o primeiro brasileiro a ter esse privilégio. Logo em seguida, deu início às suas famosas viagens evangelísticas, feitas geralmente a pé, que eventualmente o levaram até Itapeva (sul de São Paulo), Brotas (oeste de São Paulo), Campanha (sul de Minas) e Barra do Piraí (Vale do Paraíba). Nessas viagens, visitou muitas vilas e cidades, plantando as sementes de futuras igrejas.

Em abril de 1867 o jornal *Correio Paulistano* publicou a “Sentença de Excomunhão e Exautoração” contra o ex-padre. No mês seguinte, os jornais publicaram a resposta do Rev. Conceição, um verdadeiro manifesto evangélico. Sua saúde não andava boa. Incentivado pelos missionários, embarcou para os Estados Unidos no início de agosto, lá permanecendo quase um ano. Fez trabalhos de tradução e passou muitos meses servindo as igrejas portuguesas de Illinois. De volta ao Brasil, reiniciou seu abençoado e cansativo ministério itinerante. Nas casas que visitava, compartilhava o evangelho e às vezes socorria os enfermos graças a alguns conhecimentos de medicina que havia adquirido.

Em agosto de 1869, o Rev. Conceição compareceu pela última vez a uma reunião do presbitério. Não se sentia atraído pelas estruturas eclesiais. Preferia continuar viajando e pregando, apesar da saúde cada vez mais precária. Muitas vezes, sofreu perseguições. Em dezembro de 1873, dirigiu-se só e a pé para o Rio de Janeiro, onde o Rev. Blackford alugara uma casa para ele. Ao aproximar-se da cidade, caiu desfalecido à beira do caminho. Foi levado para uma enfermaria militar, onde recebeu carinhosa assistência. Naquela noite, 24 de dezembro, o Rev. Conceição morreu dormindo. Três anos mais tarde, seus ossos foram transferidos para São Paulo e sepultados ao lado de Simonton, no Cemitério dos Protestantes. O diretor da enfermaria militar, major Augusto Fausto de Souza, anos depois veio a converter-se e escreveu uma biografia desse herói da fé.

Rev. Alderi Souza de Matos  
11 de abril de 1999